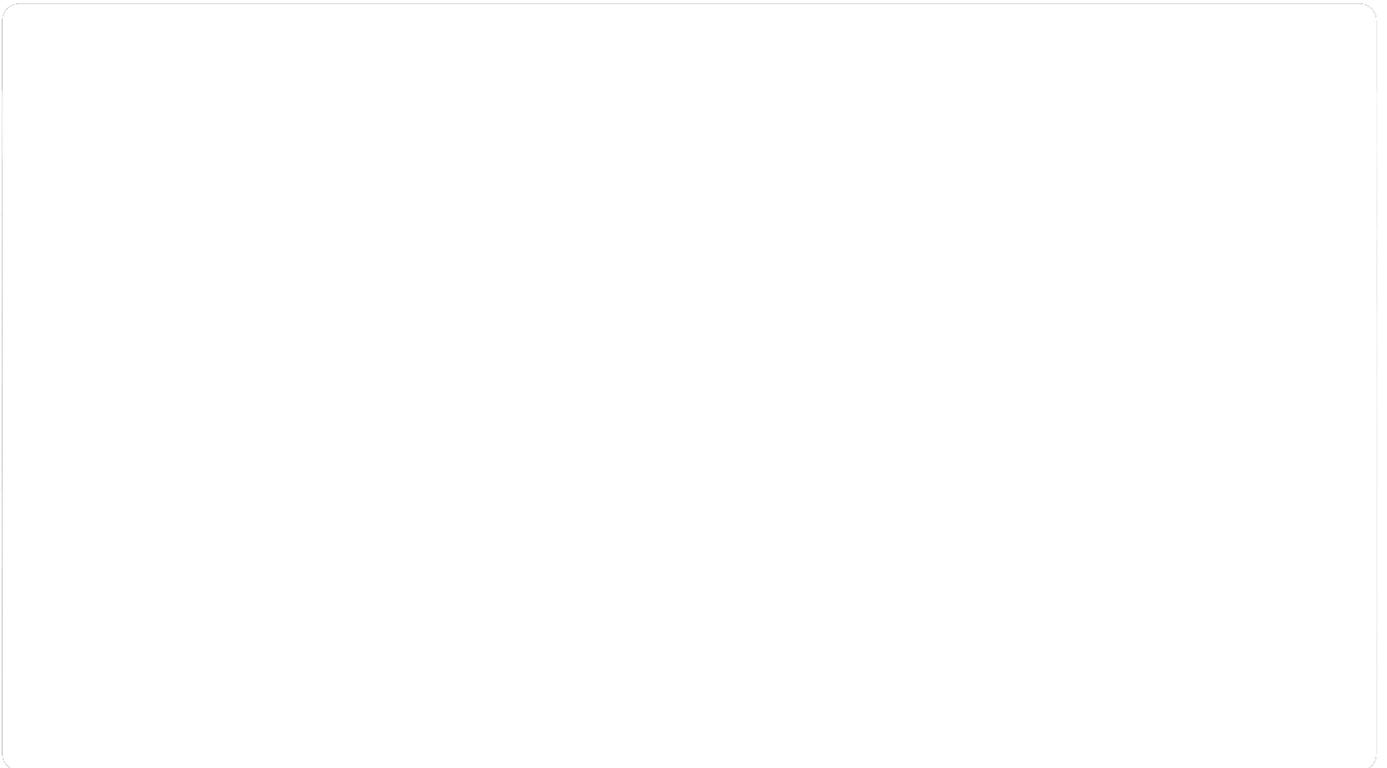


## Salles e Mourão negam incêndios confirmados em números e imagens de satélite na Amazônia

Vídeo compartilhado pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e pelo vice-presidente Hamilton Mourão provocou muitas críticas dos ambientalistas.

10/09/2020 21h29 · Atualizado há 3 anos



Salles e Mourão negam incêndios confirmados em números e imagens de satélite na Amazônia

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Um vídeo compartilhado em uma rede social pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e pelo vice-presidente Hamilton Mourão provocou muitas críticas dos ambientalistas.

O vídeo, narrado em inglês e produzido pela Associação de Criadores do Pará, que reúne pecuaristas do estado, afirma que não há cheiro de fumaça e que a Amazônia não está queimando novamente. Entre as imagens, aparece um mico-leão-dourado como exemplo de biodiversidade preservada. Mas a espécie só é encontrada na Mata Atlântica, no interior do Rio de Janeiro e não na Amazônia.

O vice presidente Hamilton Mourão foi questionado nesta quinta-feira (10) sobre o erro.

Repórter: Presidente, o senhor falou que o vídeo não é produção do governo, né? Houve um pessoal falando que tem um mico-leão-dourado lá, que não é da Amazônia. Vocês chegaram a...

Hamilton Mourão, vice-presidente da República: Aquilo é uma integração Amazônia-Mata Atlântica, o pessoal do Pará conseguiu fazer isso, está bom?

O presidente da associação responsável pelo vídeo também comentou.

"Elas acabaram cometendo uma gafe, usaram uma imagem de arquivo da produtora que fez o vídeo, que foi a imagem do mico-leão-dourado. Mas nós entendemos que o mais importante do vídeo é a mensagem que ele passa e realmente foi uma gafe esse mico-leão-dourado. O objetivo foi só esse, tentar defender o setor o setor produtivo, o agronegócio da Amazônia", avalia Maurício Fraga Filho, presidente da AcriPará.

O secretário-executivo da Associação do Mico-Leão-Dourado, Luís Paulo Ferraz, disse que negar os incêndios na Amazônia é mais grave do que o uso equivocado da imagem do mico.

Só nos primeiros nove dias de setembro, o INPE já detectou 12 mil focos de queimadas na Amazônia. Em 2019, foram 19 mil no mês todo.

"A gente vê que a imagem do Brasil lá fora é péssima e a questão do mico-leão-dourado simplesmente demonstra que ele é um vídeo que carece de informações ligadas à realidade, ele é um símbolo dessa comunicação falsa. Porque não dá mais para a gente negar que o Brasil não está cumprindo o seu papel de proteger a Floresta Amazônica. Os incêndios", afirma.

O vídeo postado por integrantes do governo ainda diz que as queimadas, em sua maioria, são culturais, de "pequenas proporções" e provocadas por populações locais. Mas um levantamento do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia mostra que a maior parte das queimadas ocorre em grandes e médias propriedades.

"Há uma probabilidade muito grande de que tudo que foi derrubado e não foi queimado de 2019 até agora, venha a ser queimado nesses dois próximos meses. Especialmente agora em setembro, que é muito seco em várias partes da região amazônica. Qualquer ação que negue isso, especialmente a posição oficial, ela é extremamente prejudicial ao país", explica Paulo Moutinho, pesquisador sênior do Ipam.

O vídeo foi uma tentativa de responder a outro vídeo - lançado na semana passada pela Articulação dos Povos Indígenas - que critica as queimadas na Amazônia e relaciona a destruição da floresta com o consumo nas grandes cidades.

O ator e ativista americano Leonardo DiCaprio postou o vídeo na internet. Com as hashtags: "Desfinancie Bolsonaro", "Amazônia ou Bolsonaro" e "de que lado você está".

Nesta quinta-feira (10), o ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles provocou DiCaprio. E o convidou a financiar um projeto do governo brasileiro para a Amazônia. O presidente Jair Bolsonaro reproduziu a mensagem do ministro.



Mortes por Covid em queda: é hora de relaxar?

Morte

O Assunto



00:00

23:04

## Veja também

SP2

### Criminosos armados invadem casa dos pais de Bruna Biancardi, mãe da filha de Neymar, na Grande SP

Criminosos invadiram a casa dos pais da influenciadora Bruna Biancardi, na madrugada desta terça-feira (7), em Cotia, Grande São Paulo. Segundo a polícia, um dos ladrões foi preso e era vizinho das vítimas.

7 de nov de 2023 às 19:15

Próximo >